

Durante annos sucessivos, lidando com ardor pela conquista das liberdades civicas, fizemos amoravelmente a campanha generosa da atracção de todos os portuguezes em volta da bandeira sagrada do resurgimento nacional. Mas um momento chegou em que, até pelas proprias imposições da nossa solidariedade patriótica, fomos resolutamente para a revolução de 5 de outubro. E é com orgulho que hoje apontamos ao mundo para a nossa Republica.

Egualmente, desde o advento do novo regimen, que nos restabeleceu dentro e fóra do paiz a continuidade da vida historica, temos procurado sempre fazer uma politica externa de concordia e dignidade, e nenhum odio nos move para com qualquer outra nação. N'este tranze, porem, de angustiosa luta internacional, tão decisivo para a independencia e segurança dos povos, não ha ninguem entre nós, conscio dos deveres imperativos do nosso destino, que não sinta que o nosso glorioso patrimonio, material e moral, corre os maiores perigos, se os não conjugarmos providentemente, cimentando a todo o custo, ainda mesmo com o sacrificio de sangue, a solidariedade secular entre Portugal e a Inglaterra, base imprescindivel da nossa progressiva valorisação mundial.

Com esse firme proposito, bem patente na expontanea declaração aqui expressa pelo Governo em 7 de agosto com o assentimento solemne do Congresso e do povo, concertamos com o Governo inglez prestar-lhe, alem de todos os mais servigos ao nosso alcance, o concurso militar a que elle, significando-nos nobremente o alto aprego em que o tem, nos convida. E, certos de que, seja qual fôr o campo onde a Republica Portugueza haja de zelar o prestigio da nação, ella não esitará nunca, nem um só instante, em occupar o logar de honra que, em defesa dos nossos proprios direitos e ao lado da nossa eminente aliada, lhe pertença, vimos resolutamente tambem, apresentar, obdecendo á Constituição, a seguinte proposta de lei:

É o poder executivo auctorisado a intervir militarmente na actual luta armada internacional, quando e como o julgue necessario aos nossos altos interesses e deveres de nação livre e aliada da Inglaterra, tomando para esse fim as providencias extraordinarias que as circunstancias do momento reclamem.

Sala das senas do Congresso em 23 de novembro de 1914  
Bernardino Machado

*Ante o presidente*

*Por unanimidade  
A Decretaria  
de a urgencia e dispensa do expediente  
23/X/1914  
Pelo Presidente da Republica  
Bernardino Machado*

NOTA ELUCIDATIVA DO PRESENTE PROJECTO, REDIGIDA D'ACORDO  
ENTRE OS GOVERNOS PORTUGUEZ E BRITANICO

Logo ao principio da guerra, Portugal afirmou expontaneamente que estava pronto, como aliado da Gran-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso. O Governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidãriedade, convidou, com entranhavel reconhecimento, o Governo portuguez a contribuir de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E, por este modo, os dois Governos assegurarão os fins da aliança ha seculos já subsistente entre as suas nações, cuja manutenção tanto é do interesse comum d'uma e d'outra.

*Bernardin Haenrich*